

Poesia e resistência: modos de sobreviver ao terror de um tempo

Telma G. T. de Moura

E-mail: moura.telma@hotmail.com

(CAPES) Mestranda em Teoria Literária e Memória Cultural – UFSJ

Pós-graduanda em Didática e Trabalho Docente - IF Sudeste MG

Lídia Maria de Oliveira Silva

E-mail: lidinha22@live.com

(FAPEMIG) Mestranda em Teoria Literária e Memória Cultural – UFSJ

Ementa

O minicurso propõe a discussão e reflexão sobre a produção poética dos séculos XX e XXI e sua relação com a política e os movimentos de resistência. “Será que a arte resiste a alguma coisa?” está aí um convite de Rancière (2004) para podermos iniciar uma discussão produtiva sobre a arte, a poesia e a política. No que tange à poesia contemporânea há de se considerar seu aspecto híbrido e multifacetado que opera “uma crescente abertura de repertórios e paradigmas [produzindo uma] escrita [que] exsurge crivada de respirações e modulações que buscam a transitoriedade urgente dos novos corpos.” (BUENO, 2015, p.200). Em “Arraigados no agora - alguns caminhos da poesia brasileira do século XXI” Danilo Bueno nos orienta no sentido de “uma abordagem em movimento” para uma poesia também em constante trânsito. Nesse sentido, a tarefa do crítico na abordagem dos poetas que produzem na contemporaneidade será sempre a de tentar construir, junto com o poeta, a sua obra. O crítico precisa compor com o poeta uma escrita que seja o palimpsesto de sua obra.

O artista luta por um pensamento teórico que - seu par -, contíguo a ele, mesmo que criativamente aberto a ele, desde a si mesmo, autopoeticamente, se ponha enquanto escrita e pensamento, que o ajude a avançar, que, rivalizando com a literatura, busque antecipar seus movimentos, que invente uma possibilidade de seu futuro (PUCHEU, 2012, p.97).

E se para Agamben (2009, p.60) “o poeta, que devia pagar a sua contemporaneidade com a vida, é aquele que deve manter fixo o olhar nos olhos do seu século-fera, soldar com o seu sangue o dorso quebrado do tempo”- na constante abertura de repertório, cada qual a seu modo tenta enxergar no escuro as sombras que nos orientam. Os poetas acendem como vaga-lumes, acendem ideias e projetos, imersos em uma rede de sobrevivência (DIDI-HUBERMAN, 2011). Sendo assim, para conhecê-los, é preciso “observá-los no presente de sua sobrevivência” (*Ibidem*, p. 30). Por isso:

“Escute, meu chapa: um poeta não se faz com versos. É o risco, é estar sempre a perigo sem medo, é inventar o perigo e estar sempre recriando dificuldades pelo menos maiores, é destruir a linguagem e explodir com ela. Nada nos bolsos e nas mãos. Sabendo: perigoso, divino, maravilhoso [...]” - Torquato Neto

O processo estará pautado em discussões teóricas e, sobretudo, na vontade de conciliar o nosso interesse pela poesia com o interesse e o despertar da poesia pelos alunos.

Dessa forma, é possível construir um espaço de troca e novas possibilidades de se pensar a poesia, que está “sempre em vias de se fazer” (PUCHEU, 2017).

Objetivo geral

Apresentar poetas contemporâneos engajados em movimentos de resistência e discutir o modo de produção dos poetas e a suas formas de engajamento frente às atuais demandas políticas e os movimentos sociais em ebulição.

Metodologia

A metodologia utilizada tem como pontos de partida textos motivadores para a discussão teórica acerca da temática abordada em cada momento do minicurso. A saber, a relação entre poesia e política, poesia e resistência, estética e ética. As discussões serão sempre feitas juntamente aos alunos e completadas com os objetos principais do minicurso, que não deixam de ser textos críticos: os poemas e os poetas.

Materiais

- Sala com recurso de retroprojetor;
- Papel e Caneta.

Conteúdo Programático

1. Introdução:
 - Arte que pulsa: relações entre o estético e o político (RANCIÈRE, 2004; DOMENECK, 2009; DIDI-HUBERMAN, 2011; PUCHEU, 2017)
 - Para que poetas em tempos de terrorismos? O papel do artista e do crítico. (PUCHEU, 2015; PEDROSA & ALVES, 2008, ZACCA, 2018)
2. “sobrevivemos, destroçados, em pequenas comunidades”
 - A poesia e os movimentos políticos de resistência;
 - Poesia de autoria feminina (corpos em cena); (DI LEONE, 2014; BRUM & CALÓ, 2016; BITTENCOURT & KUBOTA, 2016; SAVARY, 1984; SOARES, 1999).
 - O lugar do negro na história e na poesia; (Cadernos negros; DALCASTAGNÈ, 2005; GARCIA, 2017).
 - Poesia e as relações de gênero; (MACHADO, MOURA, 2018; BUTLER, 2015).
3. “em vias de se fazer”, questões em aberto
 - O sujeito que ilumina a cena: o que ele segura firme em sua mão é a arte. (MOREIRA, 2018).

Referências

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo?* e outros ensaios. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

BRUM, Graziela; CALÓ Adriana. *Senhoras obscenas*: antologia poética. São Paulo: Editora Benfazeja, 2016.

BUENO DANILO. Arraigados no agora - alguns caminhos da poesia brasileira do século XX. *e-Lyra*. Número 6 (10/2015) – ISSN: 21828954. Disponível em:<<http://www.elyra.org/index.php/elyra/article/view/103/0>>.

BRUM, Graziela; CALÓ Adriana. *Senhoras obscenas*: antologia poética. São Paulo: Editora Benfazeja, 2016.

CALIXTO, Fabiano & TOSTES, Pedro. *Vinagre*: uma antologia de poetas neobarrocos. 2 ed. São Paulo: Edições V de Vândalo, 2013c. (e-book).

50 poemas de revolta - 1ª ed.- São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

DALCASTANGNÈ, Regina. *A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004*. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n.º 26. Brasília, julho-dezembro de 2005, pp. 13-71.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

DI LEONI, Luciana. *Poesia e escolhas afetivas*. edição e escrita na poesia contemporânea. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

DOMENECK, Ricardo. *O que é est-É-tica*. Disponível em: <<http://ricardo-domeneck.blogspot.com/2009/04/>>

FERNANDES, Ana Farrah. *Orquídea trepadeira e outras flores ordinárias*. São Paulo: Benfazeja, 2016.

FREITAS, Angélica. *Um útero é do tamanho de um punho*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

IVÁNOVA, Adelaide. *O Martelo*. (Lisboa: Douda Correria, 2016).

KUBOTA, Marília; BITTENCOURT, Rita Lenira de Freitas. *Blasfêneas*: mulheres de palavra. Porto Alegre: Casa Verde, 2016.

MACHADO, Amanda; MOURA, Marina. *Poesia gay brasileira*: antologia. São Paulo: Amarelo Grão Editorial e Editora Machado, 2017.

MALUFE, Annita Costa. *A poesia-em-crise ou a indecisão da forma*. Revista FronteiraZ, São Paulo, n.8, julho de 2012.

NANCY, Jean-Luc. *Resistência da poesia*. -Vendaval, 2002.

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*; trad. Olga Savary. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PEDROSA, Celia; ALVES, Ida. *Subjetividades em devir: estudos de poesia moderna e contemporânea*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

PUCHEU, Alberto. Uma tese sobre a crítica literária brasileira. In: SCRAMIM, Susana (org). *O contemporâneo na crítica literária*.- São Paulo: Iluminuras, 2012. p.87-114.

_____. *Para que poetas em tempos de terrorismo*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial Ltda, 2017.

Será que a arte resiste a alguma coisa? Trad. de Mônica Costa Netto. In: LINS, Daniel (Org.). *Nietzsche/Deleuze: arte, resistência: Simpósio Internacional de Filosofia*, 2004. Rio de Janeiro: Forense Universitária; Fortaleza: Fundação de Cultura, Esporte e Turismo, 2007. p. 126-140.

RENNÓ, Iara. *Língua brasa carne flor*. São Paulo: Patuá, 2015.

RÜSCHE, Ana [et al.]. *Golpe: antologia-manifesto*. São Paulo: Punks Pôneis, 2016.

SAVARY, Olga. (Org.). *Carne Viva*. Rio de Janeiro: Editora Achiamé, 1984.

SCRAMIM, Susana; SISCAR, Marcos; PUCHEU, Alberto. *O duplo estado da poesia: modernidade e contemporaneidade*. São Paulo; Iluminuras, 2015.

SOARES, Angélica. *A paixão emancipatória*. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.

Links

<https://www.brasildefato.com.br/2017/12/15/cadernos-negros-40-anos-de-luta-por-narrativas-negras/>

<https://escamandro.wordpress.com/2018/07/09/entrevista-com-rafael-zacca/>